

DIVERSIDADE FUNCIONAL DE ASSEMBLEIAS DE PEIXES AO LONGO DE UM GRADIENTE FÍSICO-QUÍMICO LAGUNAR COSTEIRO

IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTec 2021/2022) - UFRRJ, 0ª edição, de 15/05/2023 a 19/05/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-041-0

SOUZA; Victória de Jesus¹, GUEDES; Gustavo Henrique Soares², ARAÚJO; Francisco Gerson³

RESUMO

A diversidade funcional é importante ao permitir a compreensão de como diferentes traços de história de vida (ex: dieta, a forma corporal, comportamento, hábito alimentar e reprodução) afetam a maneira como as espécies utilizam e respondem ao ambiente. Habitats costeiros rasos, como lagoas, são governados por condições ambientais flutuantes, que levam a mudanças nas comunidades de peixes. Nesse sentido, este estudo teve como objetivo determinar a influência de um gradiente físico-químico na diversidade funcional da assembleia de peixes em um sistema lagunar costeiro (Maricá, Rio de Janeiro). Nossa hipótese é que traços funcionais da ictiofauna terão afinidades específicas em resposta às condições ambientais, especialmente aqueles que refletem a tolerância à estresse osmótico. Para isso, realizamos amostragens bióticas (assembleia de peixes) e abióticas (temperatura, transparência, salinidade, granulometria, condutividade, pH) em três zonas (Interna, Central e Externa) durante os períodos seco e chuvoso. Além disso, traços funcionais foram selecionados para representar vários papéis e funções da ictiofauna em relação ao nível trófico, guildas reprodutivas e acúmulo de energia. A zona interna apresentou maior abundância de indivíduos e baixa riqueza de espécies, enquanto a zona externa apresentou maior riqueza de espécies e menor número de indivíduos. A zona externa apresentou a maior diversidade de espécies, porém demonstrou maior redundância dos atributos funcionais. A menor redundância funcional na zona interna representou a presença de atributos funcionais complementares. A zona interna foi negativamente associada à salinidade, onde predominou a ocorrência de espécies de água doce, com características de cuidado parental, fecundação interna e pequeno porte corporal. A zona externa foi positivamente associada à salinidade, com predominância de espécies marinhas residentes ou migrantes com características de hábitos alimentares planctívoros/onívoros e de maior porte corporal. Apesar da importância de outros fatores ambientais (ou seja, temperatura e transparência), a salinidade foi um fator chave estruturante para filtrar a ocorrência das espécies no gradiente ambiental, corroborando a principal hipótese deste estudo. A maior diversidade funcional da zona central pode estar associada a um efeito de transição, onde geralmente espécies com diferentes histórias de vida e tolerantes a oscilações ambientais ocorrem em simpatria. Nossos resultados enfatizam o papel desempenhado pelos gradientes ambientais em lagoas costeiras na filtragem de traços funcionais e podem servir de base para estratégias de conservação. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde da UFRRJ, sob protocolo de número 11874, CEUA 02/2017 e é portador do código PVBS2518-2021 no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

PALAVRAS-CHAVE: diversidade funcional, sistema lagunar costeiro, ictiofauna, gradientes ambientais

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, viccjsouza@gmail.com

² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, gustavohsg@outlook.com

³ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, gersonufrrj@gmail.com